

BATALHA DE TUYUTY: PREVISIBILIDADE DA MANOBRA DE LOPEZ.

Cesar Pires Machado¹

A invasão

A partir de 16.04.1866, durante quatro dias, a Marinha Brasileira efetuou intensos bombardeios sobre a margem direita do Rio Paraná, de modo a permitir o desembarque aliado e a formação de uma cabeça de ponte. Aproximadamente 30 mil paraguaios afastaram-se da margem do rio, mas não deixaram de desenvolver vigorosos ataques contra os invasores que desembarcaram durante duas semanas. Somente no combate de Estero Bellaco, produziram mais de 1500 baixas nos aliados.²

Ultrapassado esse pântano, dias depois, os aliados acamparam em uma suave elevação nas proximidades da Lagoa Tuyuty (Fig. 1)³.

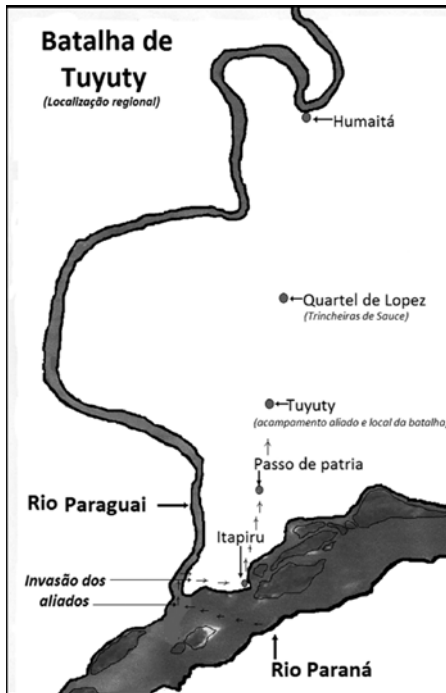


Figura 1: situação regional do local da Batalha do Tuyuty

Colocaram-se em situação singularmente adversa. Nessa região pantanosa, tendo o Estero Bellaco ao sul e o Estero Royas ao norte, lagoas, matas e macegais completavam o entorno. Ao norte do Estero Royas, estava estabelecido um quartel de Lopez com dezenas de milhares de homens, protegidos por trincheiras, fosso e pesada artilharia, o que constituía obstáculo intransponível na marcha dos aliados para Humaitá.⁴

Submetidos a um confinamento, os aliados perderam 100 mil cavalos por inanição desde o desembarque até a chegada em Tuyuty (16.04 a 19.05.1866).⁵ Acabara-se a mobilidade tática. As cavalarias aliadas ficaram praticamente a pé e não

- 1 Membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.
- 2 MACHADO, 2008, p.78-82.
- 3 Croqui do autor com utilização de disponibilizações de Google Earth.
- 4 MACHADO, 2008, p.82-86.
- 5 ESTIGARRIBIA, 2008, p.85.

havia tração para canhões e carretas.

Naquele ambiente altamente insalubre, a epidemia de *colera-morbus* fazia por vezes mais vítimas do que as armas paraguaias.

A batalha

Próximo ao meio-dia de 24.05.1866, um foguete a congreve lançado pelos paraguaios era o sinal convencionado para o ataque. Três colunas envolventes projetaram-se sobre os aliados. O ataque frontal, com 9 mil homens, era comandado pelos coronéis Diaz e Marcó. Pelo oeste, através da mataria do Potrero Piris e de picadas previamente abertas até as proximidades dos aliados, Barrios, com 8700 homens, atacou o flanco esquerdo formado por forças brasileiras. Pelo leste, Resquin, com 6300 homens investiu sobre o flanco direito aliado formado por forças argentinas (Fig. 2)⁶.



Figura 2: representação esquemática da Batalha do Tuyuty

Os fossos sem parapeitos cavados por Mallet, e defendidos por sua artilharia, constituíram obstáculo letal intransponível. O ataque frontal paraguaio direcionado sobre os uruguaios foi vigorosamente combatido pela artilharia de Mallet que, com seus trinta canhões La Hitte, os alvejava de flanco. Os paraguaios que flanqueavam os uruguaios pela esquerda destes foram atacados pelas infantarias de Sampaio, Argolo e Guilherme de Sousa. Essas infantarias também entraram em luta de vida ou morte com os combatentes de Barrios que apareciam em elevado número saindo da mataria do Potrero Piris. Nesse mesmo afã, se empenharam as cavalaria de J. Luiz Mena Barreto, Tristão Pinto e Souza Neto. No flanco direito aliado, não foi menos vigoroso o ataque paraguaio suportado pelos argentinos. A extraordinária ação da artilharia de Mallet impediu a entrada de uma cunha paraguaia que poderia bipartir as

⁶ MACHADO, 2008, p. 84 (com modificações).

forças aliadas.⁷

Esse confronto, a maior batalha internacional americana, durou aproximadamente cinco horas. Os paraguaios tiveram 13 mil baixas, sendo superior a seis mil o número de mortos. As baixas brasileiras importaram em quase três mil, nas quais se incluem mais de setecentos mortos. Entre mortos e feridos, as baixas uruguaias e argentinas atingiram mais de novecentos homens.⁸

Distribuição das forças no acampamento

Três anos após essa batalha, em homenagem oferecida por Mitre a Osório em Buenos Aires, o General e Presidente argentino assim se expressou:

*“O General Osório, senhores, não é o que se diz com espírito vulgar – um valente; valentes são muitos. Para mim ele tem outra qualidade mais estimável – a prudência. O gênio militar do general e a sua estratégia fizeram-no pressentir a batalha de 24. Dizia-me ele dois dias antes: tomemos medida contra o ataque do inimigo; muitas vezes o que pensamos fazer tem ele igualmente em vista. Um reduto no centro do exército, bem artilhado, nos dará um importante ponto de apoio contra qualquer tentativa séria. Com efeito, senhores, a formidável bateria que com tão sábia previsão tinha lembrado e estabelecido o General Osório no centro da nossa linha, ao mando do General Mallet, salvou-nos da derrota...”*⁹

No mesmo sentido, diversos historiadores militares concordaram em destacar a decisiva atuação da artilharia de Mallet. Tal ação reduziu significativamente o vigor do ataque frontal paraguaio que objetivava decidir o confronto entrando como uma cunha no centro do exército aliado. Não eliminou, porém, a necessidade de uma grande resistência com pesadas baixas por parte das infantarias brasileiras, mas tornou-a possível.

Origens da inspiração de Osório

Severo, em *General Osório e seu tempo*,¹⁰ atribui às leituras de *A arte da guerra*, de Sun Tzu, a inspiração que orientava Osório a se expor para ser atacado por Lopez. O terreno de Tuyuty não era amplo como preconizava aquele general chinês, mas era o disponível. Supõe também Severo que Osório imaginava ser atacado em 24 de maio, pois ele admitia o propósito lopista de ofuscar as comemorações argentinas de 25 de maio relativas à

7 FRAGOSO, 1956, v.2, p. 429-60.

8 Idem e ESTIGARRIBIA, 2008, p.89.

9 FRAGOSO, 1956, v2, p.457.

10 SEVERO, 2008, p.775.

independência daquele país.

Vale ter presente que estava fora de cogitação um ataque frontal à posição de Lopez. Tecnicamente, sequer havia efetivo aliado suficiente para tal empresa.

O diário de campanha do então Capitão-Tenente Manoel Carneiro da Rocha¹¹, integrante do Estado-Maior de Tamandaré, oferece algumas informações pertinentes.

No dia 22 de abril, registrou que Tamandaré levou um paraguaio em terra para conferenciar com Osório. No dia 2 de maio, informa que se passou para os aliados um comerciante de Assunção que há dez dias tinha vindo da capital como guarda nacional e acresceu que esse paraguaio prestou algumas informações sobre as forças de Lopez. No dia 14 de maio, Rocha referiu-se a outro paraguaio, que também era comerciante em Assunção, e que se passara para os aliados no dia anterior. Destaca ter ele informado “*que Lopez tenciona dar grande batalha, atacando por três pontos*”.

Todas as informações acima referidas são de datas anteriores à chegada dos aliados no acampamento de Tuyuty.

Observa-se que Osório dispunha de diversas razões para colocar a artilharia de Mallet como a colocou.

Referências bibliográficas

- ESTIGARRÍBIA, Pedro Paulo Cantalice. *Osório*. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.
- FRAGOSO, Augusto Tasso. *História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai*. 2ª ed. Rio de Janeiro: BIBLIX, 1956-1960, 5v.
- MACHADO, Cesar Pires. *Chananeço: da lenda para a história*. Porto Alegre: JÁ Editores, 2008.
- ROCHA, Manoel Carneiro da. *Diário da campanha naval do Paraguai-1866*. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 1999.
- SEVERO, José Antônio. *General Osório e seu tempo*. Florianópolis: Expressão, 2008.

11 ROCHA, 1999, p.90, 100 e 112.